

1 Macabeus 13, 50-54; 14, 1-2

50 E gritaram a Simão, pedindo-lhe composição: E êle lha outorgou: E lançou-os fora da fortaleza, e limpou-a de tôdas as contaminações.

51 E entraram depois nela em o dia vinte e três do segundo mês, ano cento e setenta e um, entoando louvores, e levando ramos de palmas na mão, e ao toque de harpas e de tímbores, e de liras, e cantando hinos, e cânticos, por ter sido exterminado de Israel um grande inimigo.

52 E ordenou Simão que todos os anos se celebrassem êstes dias com alegria.

53 Fortificou outrossim o monte do templo, que era perto da fortaleza, e habitou ali êle mesmo, e os que com êle estavam.

54 Ao depois viu Simão que João, seu filho, era um homem de guerra mui valente: E fê-lo general de tôdas as tropas: E João habitou em Gazara.

CAPÍTULO 14

GUERRA DE DEMÉTRIO CONTRA OS PARTOS. E' NELA FEITO PRISIONEIRO. FELICIDADE DO GOVERNO DE SIMÃO. OS ROMANOS E OS LACEDEMÔNIOS RENOVAM COM ELE A SUA ALIANÇA. OS JUDEUS LHE CONFIRMAM POR UM SOLENE ATO A SUPREMA AUTORIDADE.

1 No ano cento e setenta e dois ajuntou o rei Demétrio o seu exército, e foi para a Média, para tirar dali socorros, e fazer guerra a Trifão. (1)

2 Ora Arsaces, rei da Pérsia, e da Média, como ouviu que Demétrio tinha entrado nas suas terras, des-

(1) E FOI PARA A MÉDIA — Para a recobrar dos partos, que de pouco tempo se tinham feito senhores daquela e de outras províncias. — De Carrières.

pachou logo um dos seus generais para que o tomasse vivo, e lho levasse. (2)

3 Marchou êle pois, e desbaratou o exército de Demétrio: E o apanhou, e o levou a Arsaces, o qual o fêz meter numa prisão.

4 E todo o país de Judá estêve sossegado por todo o tempo que Simão governou, e procurou fazer bem à sua nação: E o seu poder e a sua glória foram do agrado dos judeus enquanto êle viveu.

5 E além de tôdas as outras ações gloriosas que fêz, tomou a Jope para lhe servir de pôrto, e fêz que ela fôsse uma passagem para as ilhas do mar.

6 E estendeu os limites da sua nação, e se fêz senhor de todo o país.

7 E ajuntou um grande número de prisioneiros, e apoderou-se de Gazara, e de Betsura, e da fortaleza: E tirou dela tôdas as imundícies, e não havia quem lhe resistisse. (3)

8 E cada um cultivava a sua fazenda em paz: E a terra de Judá produzia as suas novidades, e as árvores do campo os seus frutos.

9 Os velhos estavam assentados pelas praças e se entretinham na abundância dos bens da terra, e os moços se enfeitavam com vestidos magníficos, e com hábitos de guerra.

10 E êle distribuía mantimentos às cidades, e as ordenava em forma que ficassem sendo praças de armas,

(2) **ORA ARSACES, REI DA PÉRSIA E DA MÉDIA** — A História profana chama a êste rei Mitridates, a Escritura chama-lhe Arsaces, porque êste era o nome comum dos reis partos, depois que Arsaces I se fêz célebre pelas suas grandes conquistas. Justino, livro 41, cap. 5.

(3) **E DA FORTALEZA** — Entende-se de Jerusalém, como na sua paráfrase declara De Carrières.

1 Macabeus 14, 11-20

de maneira que a nomeada da sua glória se fêz célebre até às extremidades da terra.

11 Êle firmou a paz nos seus estados, e Israel se regozijou com grande alegria.

12 E cada um se punha assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira: E não havia quem lhes fizesse o menor mêdo.

13 Não se achou sôbre a terra quem os atacasse: Os reis ficaram abatidos por aquêles dias:

14 E protegeu todos os pobres do seu povo, e zelou a observância da lei, e exterminou todos os iníquos, e todos os maus:

15 Restabeleceu a glória do santuário, e multiplicou os vasos santos.

16 E souou em Roma a notícia de que Jônatas era falecido: E chegou ela até aos lacedemônios: E todos o sentiram em extremo.

17 Mas quando ouviram dizer que Simão, seu irmão, tinha sido feito sumo pontífice em seu lugar, e que êle estava senhor de todo o país, e de tôdas as cidades dêle:

18 Escreveram-lhe em tábuas de metal, para renovarem a amizade, e a aliança que haviam feito com Judas, e com Jônatas seus irmãos.

19 Estas cartas pois foram lidas em Jerusalém diante de todo o povo. E êste é o teor das cartas que mandaram os lacedemônios:

20 OS PRÍNCIPES, e as cidades dos lacedemônios, a Simão, sumo sacerdote, e aos anciãos, e aos sacerdotes, e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saúde. (4)

(4) OS PRÍNCIPES E AS CIDADES DOS LACEDEMONIOS — O grego tem os magistrados e a cidade dos lacedemônios, porque então não tinham os lacedemônios rei depois que morrera Cleómenes, último de todos. — Calmet.

21 Os embaixadores, que foram enviados ao nosso povo, nos informaram da glória, e da honra, e da alegria, em que vós presentemente vos achais: E nós nos regozijamos com a sua chegada.

22 E o que elles nos disseram nas juntas do povo escrevemos nós nos registros públicos, pelo teor seguinte: Numenio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, deputados dos judeus, vieram ter conosco, para renovar a nossa antiga amizade.

23 E pareceu bem ao povo receber a êstes homens honorificamente, e pôr o treslado de suas palavras nos livros reservados do povo, para que ficasse em lembrança aos povos dos lacedemônios. Ora nós mandamos uma cópia de tudo isto a Simão, sumo pontífice.

24 E depois disto enviou Simão a Roma a Numenio com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, a fim de renovar a aliança com elles. E tendo ouvido os do povo romano

25 estas razões, disseram: Que ação de graças renderemos nós a Simão, e a seus filhos?

26 Porque êle restabeleceu seus irmãos, e exterminou no meio de Israel os seus inimigos, e elles lhe deram o privilégio de uma inteira liberdade, e gravaram isto numas tábuas de metal, e o puseram numa inscrição pública sôbre o monte Sião.

27 E isto é o que continha a inscrição: AOS DEZOITO dias do mês de Elul, ano cento e setenta e dois, o terceiro ano sob Simão, sumo sacerdote em Asaramel. (5)

28 Foi feita esta declaração no grande ajuntamento

(5) AOS DEZOITO DIAS DO MÊS DE ELUL — O mês de Elul correspondia ao nosso agosto e setembro, e era o sexto do ano santo e último do ano civil. — Calmet.

1 Macabeus 14, 29-36

dos sacerdotes, e do povo, e dos príncipes da nação, e dos anciãos do país. Todos sabem que no nosso país têm havido frêquentes guerras.

29 E Simão, filho de Matatias, da prosápia de Jarib, e seus irmãos se expuseram ao perigo, e resistiram aos inimigos da sua nação, para sustarem o seu santo templo, e a sua lei: E levaram o seu povo a uma grande glória.

30 E Jônatas congregou os da sua nação, e foi feito sumo sacerdote dêles: E foi-se unir ao seu povo.

31 E os inimigos dos judeus quiseram espezinhar, e destruir o seu país e alçar as mãos contra o seu santo templo.

32 Então lhes resistiu Simão, e pelejou pelo seu povo, e distribuiu muito dinheiro, e armou os mais valentes da sua nação, e lhes deu sôlido:

33 E fortificou as cidades da Judéia e a de Betsura, que era na fronteira da Judéia, onde seus inimigos tinham feito antes sua praça de armas: E pôs nela uma guarnição de judeus.

34 E fortificou a Jope, que estava sôbre a costa do mar: E a Gazara, que está na fronteira de Azot, onde antes habitavam os inimigos, e pôs nelas judeus que as guardassem: E as proveu de tôdas as coisas necessárias para a sua defesa.

35 E viu o povo os feitos de Simão, e o que êle fazia por exaltar a glória da sua nação, e êles o constituíram seu chefe, e príncipe dos sacerdotes, pelo motivo de ter êle obrado tudo isto, e pela justiça e fidelidade, que tinha guardado à sua nação, e por ter procurado por todos os meios exaltar o seu povo.

36 E em seus dias tudo foi próspero nas suas mãos, de maneira que os estrangeiros foram banidos do seu país, e também os que estavam em Jerusalém, na cidade de Davi na fortaleza, da qual faziam as suas sortidas,

e profanavam tudo o que há no contôrno do Santuário, e faziam um grande ultraje a sua santidade:

37 E pôs ali soldados judeus para segurança do país, e da cidade, e levantou os muros de Jerusalém.

38 E o rei Demétrio o confirmou no sumo pontificado.

39 Depois disto lhe deu o título de seu amigo, e o elevou a uma grande glória.

40 Porque ouviu dizer que os romanos tinham chamado aos judeus seus amigos, e aliados, e irmãos, e que tinham recebido os embaixadores de Simão com grande honra:

41 E que os judeus, e os seus sacerdotes tinham consentido que êle fôsse seu chefe, e sumo sacerdote para sempre, até que se levantasse um profeta fiel: (6)

42 E que tivesse sôbre êles autoridade de chefe, e que tomasse sôbre si o cuidado das coisas santas, e que designasse quais haviam de ter a intendência sôbre as obras públicas, e sôbre a província, e sôbre as armas, e sôbre os presídios:

43 Vigiasse outrossim na guarda dos santos lugares: E que a êle obedecessem todos, e em nome dêle fôssem escritos todos os instrumentos públicos do país: E que andasse vestido de púrpura, e ouro:

44 E que a nenhum do povo, nem dos sacerdotes fôsse permitido violar alguma destas coisas, nem contradizer a nada do que êle ordenasse, nem colocar junta alguma na província sem a sua autoridade, nem vestir púrpura, nem usar fivela de ouro:

(6) **E SUMO SACERDOTE PARA SEMPRE** — Com isto restitufram os judeus o sumo pontificado à sua antiga e primitiva ordem, que era sucederem por linha reta os filhos aos pais, o que desde o tempo de Onias III tinha deixado de se observar. — Calmet.

1 Macabeus 14, 45-49; 15, 1

45 E o que obrasse contra esta ordenança, ou violasse qualquer parte dela, ficaria réu.

46 Aproveu pois a todo o povo constituir a Simão nesta grande autoridade, e executar todo o conteúdo nesta declaração.

47 E aceitou Simão o govêrno, e consentiu em fazer as funções do sumo pontificado e em ser chefe, e príncipe da nação dos judeus, e dos sacerdotes, e em ter o comando de tôdas as coisas.

48 E acordaram pôr esta declaração em pranchas de metal, e colocá-las na galeria do santuário, em lugar público:

49 E guardar no erário uma cópia de tudo isto, para que tivessem ali êste título Simão, e seus filhos.

CAPÍTULO 15

OFERECIMENTOS VANTAJOSOS DE ANTÍOCO SIDETES A SIMÃO. TRIFÃO DESAMPARADO DAS SUAS TROPAS, E SITIADO EM DORA. OS ROMANOS ESCREVEM A FAVOR DOS JUDEUS AOS REIS, E POVOS VIZINHOS. ANTÍOCO SE EMBARAÇA COM SIMÃO. TRIFÃO SE SALVA DE DORA. ANTÍOCO O PERSEGUE DEPOIS DE TER DADO ORDEM A CENDEBEU DE MARCHAR CONTRA OS JUDEUS COM UM PODEROSO EXÉRCITO.

1 Então o rei Antíoco, filho de Demétrio, remeteu das ilhas do mar cartas a Simão, sumo sacerdote, e príncipe do povo dos judeus, e a tôda a sua nação: (1)

(1) ENTÃO O REI ANTÍOCO, FILHO DE DEMÉTRIO — Era Antíoco Sidetes filho de Demétrio Soter e irmão de Demétrio Nicátor, que atualmente estava prisioneiro dos partos na côrte do seu rei Fraates, como vimos no cap. 14, versículo 3. As suas medalhas nunca nomeiam Sidetes, mas sempre Evergetes, isto é, benéfico, o que é observação de Vaillant.

REMETEU DAS ILHAS DO MAR — Isto é, de Rodes, uma